

NOME: LUCILEIDE MALAGUTH COLARES

TÍTULO: Roda de conversa: uma metodologia interativa entre extensão, pesquisa e ensino

AUTORES: LUCILEIDE MALAGUTH COLARES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX/UEMG

PALAVRA CHAVE: roda de conversa; violência na infância; resistência

RESUMO

Esta comunicação é o resultado das reflexões parciais do grupo de pesquisa (CONTRA violência na infância (Conhecimento, trabalho e violência na infância) na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, no campus Belo Horizonte (FAE/UEMG/CBH) inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Filosofia e História da Educação (NEPFHE) relativa ao Edital 01/2013 – PAEX/UEMG – com o projeto de extensão: Intervenção em roda de conversa. Estratégias de enfrentamento e combate à infância vitimizada pela violência: entre a escuta e o lazer. Este projeto partiu da ação de outro anterior do grupo, de caráter investigativo em pesquisa que o gerou, em específico o projeto: "Educar Sempre" alocado em uma ONG(NAVE) na região do Barraginha, Sabará, região esta, em vulnerabilidade social com um grande índice de violência. Esta primeira investigação analisou a prática discursiva da infância vitimizada por violência intra-familiar em abuso sexual buscando-se compreender a transformação desta infância antes e após o envolvimento da rede social em seu entorno visando entender a efetividade das ações utilizadas para a emancipação deste sujeito. Como então possibilitar estratégias que tangenciassem ou minimizassem os problemas percebidos? E como os atores envolvidos poderiam contribuir para tal? Foram as perguntas base. Surge então a atual intervenção extensionista tendo como objetivo realizar através de rodas de conversa que, se tornam no contexto pretendido, uma metodologia com estratégia lúdica propiciando uma ação intimista e de confiança entre os participantes partindo do pressuposto de que, as rodas rodam, e colocam todos os que ali estão em nível de igualdade e escuta igualitária. Na específica situação: como movimento de resistência, denúncias e encaminhamentos aos conselhos de proteção e direitos, grupos organizados de resistência, poder público, escolas, igrejas, associações e fomentadores de empresas privadas. Para a efetivação de tal foi criado um "laboratório da infância", sediado na referida ONG utilizado para as intervenções e escutas. Um código de acesso à fala e à escuta pelo coletivo na "roda" foi instituído como estratégia metodológica que é: "hoje eu quero falar", ao mesmo tempo em que se levanta a mão direita para compreensão de todos relativo ao ato pretendido do sujeito que quer falar. O método de suporte: a pesquisa-ação (Barbier, 2006) utilizando-se os instrumentos da mesma para o levantamento das análises. Também o método antropológico da deambulação (análise onde, a percepção do outro se faz não somente pelo discurso ou palavras verbalizadas, ou até menos nestas, mas nos gestos, nos olhares, silêncios onde, se encontram vestígios claros das ações motivadoras do discurso e que, cronologicamente são registrados nos diários de campo), (Pais, 2006). Os pesquisadores deste projeto entendem que, a ação extensionista não pode ser sinônimo de transferência de saber, e sim um ato dinâmico, constante no processo do desvendar das descobertas, e cima de tudo que, as metodologias utilizadas nela são uma ferramenta e um instrumento de resistência e conquista popular unindo a universidade e as comunidades em uma via de mão dupla. A pesquisa em interface com a extensão exige o questionar sobre as soluções encontradas, burilá-las é ser levado a novas dúvidas, agente motivador do pesquisador. O trabalho dinâmico que é a intervenção levou a uma outra questão: a possibilidade de se estar tão envolvido que, o olhar de pesquisador pode se tornar "caolho", vendo sob o prisma que o cotidiano conduz. Formou-se então um grupo de estudo permanente no intuito de discutir as concepções dos termos que a intervenção levantou tais como: infância, violência, movimentos sociais, emancipação, inter e transdisciplinaridade e complexidade como enfrentamento e combate às fragilidades e mazelas sociais. O grupo: "Arendt um diálogo com Bauman e o conhecimento de outras áreas" é acrescentado como pano de fundo dos teóricos: Foucault, Boaventura Santos, Morin, Pais, Azevedo, Balandier, Gohn, Fernando Rey. No envolvimento entre os três campos de ação: ensino, pesquisa e extensão pretende-se que as duas últimas possam contribuir com a participação efetiva de alunos de diversas áreas do conhecimento, e com o conhecimento de diversas áreas para que, pela filosofia interdisciplinar aconteça a transdisciplinariedade prevista por Morin (2006). Contribuir também para que o corpo discente da Universidade (UEMG) e outras tenham o conhecimento aliado à praxis entendendo o papel e a função real da Universidade. Hoje, o projeto "Educar sempre roda de conversa" assim denominado pela comunidade, presta atendimento a 56 crianças e adolescentes de 8 a 14 anos (dentro de um eixo norteador de escolha do sujeito denominado "grito mudo", ou seja, já percebido, ouvido, mas, ainda impotente buscando a emancipação) e 234 pessoas de seu núcleo familiar cuja demanda das ações foi apresentada pelas mulheres pertencentes a ele durante as rodas de conversa realizadas nos grupos de apoio a elas. A coordenadora do projeto percebeu através de um questionário aplicado em um raio de um quilometro ao redor da ONG, a necessidade destas terem uma renda como capital sócio financeiro libertando-as de seus parceiros, na maioria os cuidadores e agressores. Surgiu então o trabalho em rede com uma cooperativa na cozinha industrial da ONG: a COOPERPÃO que, se efetivou com receitas de pães da conhecida "Estrada Real". Hoje, o impacto social é efetivo com a fabricação de 300 pães mês e distribuição certa em vários locais. Outros produtos já se efetivam do projeto tais como: um CD informativo, interativo e bibliográfico dos temas estudados para formação de professores das escolas entorno, assessoria do grupo CONTRA às escolas próximas, e outras em BH sobre o tema. Indicadores levantados mostram a efetividade da rede, e das ações do projeto além do levantamento de oito eixos para novas pesquisas, provavelmente geradoras de novas intervenções.